

Marítimos se dividem no apoio a Covas

Rio — “Mário Covas foi o primeiro presidenciável que teve a coragem de vir debater com os empresários de navegação marítima os rumos da política de transporte naval do País”, afirmou ontem o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Meton Soares Júnior, após palestra e debates do candidato tucano na sede do Syndarma, no Rio.

No entanto, se esse elogio foi um ponto positivo para o presidenciável do PSDB, a situação se inverteu durante o debate, quando o presidente da Associação das Entidades Estivadoras do Porto de Santos, Roberto Gentil, questionou Covas sobre a privatização do porto e a extinção das categorias avulsas (estivadores, conferentes, **bagrinhos**), com a contratação desse pessoal pelas empresas que loteariam as instalações portuárias. O presidenciável do PSDB afirmou sua disposição de não privatizar o porto. O resultado foi uma irada retirada do plenário do representante de Santos (terra natal do senador), que nos corredores afirmou que “as entidades de estivadores de Santos vão trabalhar contra o Lula, o Roberto Freire, e agora, também, o Mário Covas”.

Durante o pesado debate com o empresário santista, Covas fez uma ardorosa defesa dos avulsos do porto, refutando acusações de Gentil de que havia “muita malandragem” no trabalho desses profissionais e exemplificando com o caso de um dirigente do Sindicato dos Conferentes do Porto de Paranaguá (PR) “que constava como trabalhando em duas ocasiões e nelas se encontrava em Brasília, defendendo interesses da classe”.

Incidente à parte, o candidato dos tucanos foi bastante elogiado pelos empresários de navegação marítima: “Porque veio ao nosso sindicato e expôs a sua posição com muita transparência. Mesmo que não estejamos convergentes em todos os pontos, o simples fato de Covas ter se mostrado aberto ao diálogo conosco é de importância fundamental”, explicou o presidente do Syndarma.

Após o debate, enquanto caminhava pela avenida Rio Branco, entre abraços, autógrafos e beijos em senhoras e apertos de mãos de correligionários, Covas ironizou a declaração do ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, que considera Fernando Collor de Mello virtual presidente eleito. Para o candidato tucano, a fala do general “deve ser lida como ele disse: ‘virtual’”.

Mário Covas, que tomou café da manhã com o presidente do BNDES, Márcio Fortes, riu muito quando uma repórter lhe perguntou se Márcio havia tucanado. E respondeu: “Ele é meu amigo pessoal. Conversamos muito. É claro que eu lhe dei um tucano, mas não sei se o Márcio vai colocá-lo na lapela”.

O senador falou ainda sobre o eventual apoio dos governadores Tasso Jereissati e Geraldo Mello a sua candidatura: “Eu bem que gostaria, eles já deram alguns sinais, mas não seria ético eu falar sobre o assunto. Eles é que têm que se definir e fazer seus pronunciamentos. Enquanto isso eu aguardo, com grande esperança, o apoio dos dois governadores, que são meus amigos”.